

Madre Francisca Streitel



Fundadora da Congregação
das Irmãs da Mãe Dolorosa

Irmãs da Mãe Dolorosa da
Ordem Terceira de São Francisco



notas

- ¹ Carta a Pe. J. Joch, Carta 28 (27), 2.
- ² Jo 12, 32.
- ³ Carta a Pe. Jordan, Carta, 28 (17), 6
- ⁴ Carta a Pe. Jordan, Carta 39 (86), 8.
- ⁵ Mt 28, 20.
- ⁶ Carta a Pe. Jordan, Carta 62 (43), 3.
- ⁷ Do Diário de M. Francisca, 15 de dezembro de 1896.
- ⁸ Carta a Pe. Jordan, Carta 75 (52), 2.
- ⁹ Carta a Pe. Jordan, Carta 75 (52), 2.



Madre Francisca Streitl



Amália Francisca Rosa Streitl
nasceu em Mellrichstadt na Alemanha
em 24 de novembro de 1844

Madre Francisca Streitl em 1883 fundou
a Congregação das Irmãs Franciscanas
da Mãe Dolorosa da Ordem Terceira
de São Francisco



Nós, Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa,

desejamos partilhar com você o dom que o Senhor fez à sua Igreja por meio da Venerável Madre Francisca Streitell, fundadora da Nossa Congregação.

Muitas vezes, nos encontros que organizamos, em nosso serviço e em nosso apostolado, em nossa vida quotidiana, nos perguntam qual o nosso carisma, quem é nossa fundadora, o que ela fez, quando viveu. Por esse motivo, nasceu a ideia de elaborar este livreto, um instrumento simples e sintético, que ajude a tornar conhecida a história de Madre Francisca e o carisma particular que o Espírito Santo lhe concedeu.

Portanto desejamos percorrer brevemente as etapas da sua história e do seu caminho para

Toda a figura e a obra de Madre Francisca podem ser resumidas nestas palavras:

"O maior repouso para mim é fazer a vontade de Deus."



mergulharmos em sua forte e incisiva experiência do Senhor, que a conduziu por estradas, nem sempre imediatamente compreensíveis.

A grandeza dessa mulher se manifesta, sobretudo, em sua fé, que continuamente a impulsiona à incessante procura da vontade de Deus e da Sua presença, exatamente como a esposa do Cântico dos Cânticos, que não encontra paz enquanto não encontra o amado de seu coração. Toda a figura e a obra de Madre Francisca podem ser resumidas nestas palavras: “O maior repouso para mim é fazer a vontade de Deus”.¹

*Iniciemos nosso caminho
em suas pegadas ...*

Um início como tantos outros

Em 24 de novembro de 1844, Adam e Franziska Hörhammer Streitel se alegraram com o nascimento de sua primogênita Amália. Nasceu em Mellrichstadt, pitoresca cidadezinha da Alemanha Ocidental, aos pés da montanha Rhon e da floresta da Turingia. Conforme os costumes do tempo, a pequena menina foi batizada em casa, no mesmo dia do nascimento, com o nome de Amália Francisca Rosa.



Os pais, que viviam conforme os sólidos princípios da fé católica, dão à luz outros três filhos: Adam, Hermann e Hedwig.

A família Streitel manifestava um profundo amor a Deus e ao próximo, dando atenção aos pobres, aos doentes e necessitados. Juntos cultivavam a oração quotidiana,





A pequena Amália

participavam da Santa Missa e das celebrações das festas litúrgicas, de modo particular aquelas da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Em 24 de novembro de 1844, Adam e Franziska Hörhammer Streitel se alegraram com o nascimento de sua primogênita Amália

Amália mostrou desde cedo uma índole determinada e vivaz, que sua mãe sabiamente soube educar. A pequena aprendeu rapidamente o autocontrole, a obediência, a pontualidade e a disciplina.

Ainda bem jovem, Amália aprendeu a desenvolver os trabalhos de casa e a habilidade do bordado e da costura, enquanto também era educada de maneira conveniente para ocupar a posição social à qual pertencia sua família.

As várias tarefas domésticas e educativas, porém, desde a mais tenra idade, a impedem de cultivar sua tendência natural à solidão.





Um coração para Deus

Desde pequena Amália foi educada na fé: aos dois anos aprendeu com sua mãe a fazer o sinal da cruz e recitar algumas orações. Todos notavam sua inteligência viva e ao mesmo tempo sua predileção pelas crianças mais pobres. Amália cresce, portanto, com um profundo e real amor a Deus que logo a conduziu à convicção e certeza do seu chamado à vida consagrada.

Aos nove anos de idade ficaram impressas em seu coração as palavras de Jesus: “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim”.²

Esse vínculo profundo e íntimo com o Senhor tornou-se mais forte no dia em que recebeu a primeira comunhão, aos 19 de abril de 1857.

Outro aspecto fundamental na sua formação humana e cristã é a devoção à Virgem Maria, reforçada pela educação familiar, mas também pela presença de numerosos santuários dedicados a Virgem Dolorosa em sua cidade natal.

A juventude: tempo do sim

Amália completou seus estudos junto ao Instituto Franciscano das Irmãs de Maria Stern em Augsburg, Alemanha, formando-se em música e francês.

Em 24 de setembro de 1857 recebeu o sacramento do Crisma que a confirmou na intuição de um chamado singular à vida religiosa. Mesmo nunca dizendo como chegou a discernir esse chamado, Amália, aos dezessete anos de idade, escreveu em seu diário: “agosto de 1862, chamado ao convento”.

Os pais dificultam abertamente a decisão de Amália que, por quatro anos, permaneceu firme em seu propósito. Eles desejavam para ela uma família e, por isso, decidiram apresentá-la a um estudante de direito. Todavia, no dia marcado para o encontro, Amália se escondeu no sótão da casa, manifestando claramente sua vontade de permanecer firme em seu propósito de responder ao amor do Senhor com uma vida dedicada somente a Ele.

Escreveu em
seu diário:

“Agosto de 1862,
chamado ao convento”




Seu desejo se realiza

Finalmente, os pais aceitaram a decisão de Amália, mas impuseram a condição de que não se ocupasse dos doentes, nem escolhesse um instituto de disciplina muito rígida. Assim, em 25 de setembro de 1866, ela entrou no instituto franciscano de Maria Stern, onde tinha sido educada nos primeiros anos de sua juventude. Logo, Amália manifestou o desejo de cuidar dos doentes e dos mais sofredores, mas lhe foi pedido prosseguir os estudos da língua francesa e da música.

Em 3 de junho de 1867 entrou no noviciado com o nome de Ir. Ângela. Um ano depois fez a profissão religiosa.

Mesmo tendo realizado o desejo da consagração religiosa, vivia num contínuo sofrimento interior, porque desejava uma vida mais disciplinada e austera, em total desapego às coisas materiais, e, no entanto, se encontrava, por obediência, a ensinar e, logo após, foi nomeada superiora. Depois de certo tempo, Ir. Ângela se adaptou a uma vida menos austera e mais medíocre. Uma grave doença, que a constrangeu a ficar de cama por cinco semanas, a induziu a repensar seu modo de vida e, sobretudo,

Reviver o ideal de São Francisco

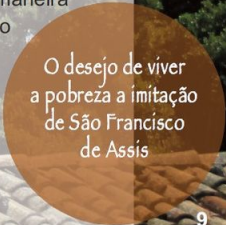


a decidir-se por um caminho de verdadeira conversão. A partir desse momento, iniciou-se nela uma insistente luta contra o próprio egoísmo.

O que mais tocava seu coração era a urgência interior de viver a pobreza, imitando a São Francisco de Assis.

Ir. Ângela trazia dentro de si o desejo de uma forte renovação, não só para ela mesma, mas também para a vida religiosa, para a Igreja inteira e para a sociedade. Não media esforços para renunciar às coisas supérfluas. Ela se empenhava com todas as suas energias a levar em frente os compromissos que lhe eram confiados, encontrando forças na oração e na contemplação amorosa do Senhor.

Crescia, portanto, nela a exigência de viver conforme a austeridade originária da regra franciscana. Sentia de maneira forte o chamado para reviver o ideal de São Francisco: pobreza material e espiritual unida ao amor pelo Crucificado, para o bem da Igreja e do mundo inteiro.



O desejo de viver a pobreza a imitação de São Francisco de Assis



No Convento Carmelita de Himmelspforten

A intuição clara de querer realizar uma mais profunda intimidade com Deus é fruto de uma intensa vida de oração. A oração já era sua única força. Exatamente na oração ela compreendeu que o Senhor a chamava a dar novos passos. Pediu, portanto, para deixar o instituto Maria Stern, no qual viveu por vinte anos, e entrar no mosteiro carmelita de Himmelspforten, em Würzburg. A decisão de deixar o instituto Maria Stern e entrar no Carmelo em 25 de janeiro de 1882 provocou nela um indescritível sofrimento interior. Logo após a entrada no Carmelo, ela recebeu o hábito do noviciado e o nome de Irmã Pietra. Começou ali uma nova fase de sua vida: o Senhor concedeu-lhe a graça de recomeçar sua caminhada em direção a Ele.


Em uma carta ela escreveu: “Encontrei no Carmelo tudo aquilo que, com orações e sacrifícios, havia implorado há anos. Tinha um noviciado, podia ser obediente. Tive a oportunidade de esquecer a decenária experiência de superiora. Voltava a ser criança, me aproximei mais intimamente ao Deus do meu coração”.³

Na oração
compreendeu que o
Senhor a chamava a
dar novos passos





A visão das duas montanhas



Irmã Pietra mais uma vez se entregou a Deus plenamente e no deserto interior sentiu mais claramente o chamado de Deus.

Foi no Carmelo, imersa na oração e no silêncio, que fez aquela experiência particular que a levou a deixar novamente o mosteiro para dispor-se à novidade da obra de Deus. Eis o que ela escreveu a propósito do chamado a realizar um carisma que uniria a vida ativa e contemplativa:


“Enquanto eu rezava no coro, vi algo até então nunca visto: diante de mim, em espírito, vi duas montanhas que se erguiam. As duas montanhas estavam alinhadas, a montanha que se erguia do lado direito era mais alta do que a outra, tinha como que diferentes níveis e me pareceu que no cume da mesma montanha estava a figura um tanto embaçada de Santo Elias e, mais abaixo, Santa Teresa. Na outra montanha, talvez não tão alta, por não ser tão antiga como a outra, vi São Francisco com a cruz em suas mãos; reconheci na primeira montanha o Carmelo e, na segunda, o Alverne ...



Um novo chamado: ação e contemplação, em uma única via

... Ambas as montanhas se juntavam formando um arco. Na verdade, a montanha mais alta se arqueava e se inclinava, a partir do ponto no qual Santa Teresa se encontrava... Antes e depois dessa visão, quando não consegui entender porque o Senhor me queria tirar outra vez do Carmelo, ouvi dizer: “para unir a vida ativa à contemplativa”. Que essa resposta possa iluminar a visão. O Carmelo representa a oração e o Alverne a atividade. Ambos, oração e trabalho, ao longo dos séculos, sofreram desvios, que distorceram inúmeras vezes a grandiosidade de uma e a necessidade do outro. Por um lado, não se entende em muitos casos a oração como trabalho; por outro, não se entende mais o trabalho como oração. Oração e trabalho devem seguir em linhas paralelas e contribuir na mesma medida para a eliminação da miséria espiritual e social da humanidade, ensinando a esta, o novo e verdadeiro significado de orar e trabalhar”.⁴

A vontade do Senhor se manifestou ainda através do Padre Jordan, sacerdote alemão que vivia em Roma, quando este a convidou a cooperar com ele na fundação do ramo feminino de sua obra para a educação cristã. Como Abraão, ela por fé e obediência à



Oração e trabalho
devem seguir em linhas
paralelas e contribuir na mesma
medida para a eliminação da
miséria espiritual e social
da humanidade

Pela fé, Abraão partiu sem saber para onde iria (Hb 11)



vontade de Deus, partiu para Roma, sem garantias e sem saber precisamente o que a esperava. Reviveu plenamente a disponibilidade de Maria, que disse sim ao Anjo mesmo não sabendo efetivamente para onde a teria conduzido aquele sim.

Portanto, aos 16 de fevereiro de 1883, Ir. Pietra chegou a Roma. A moradia oferecida por Pe. Jordan era verdadeiramente simples: um apartamento com pouquíssimos utensílios para a cozinha, sem camas e sem cadeiras, com a vantagem de estar situado perto da basílica de São Pedro. Grande era sua alegria porque também exteriormente pode expressar seu amor à pobreza e à Igreja. O novo nome que escolheu foi: Maria Francisca da Cruz - um programa de vida.

Por dois anos, Maria Francisca e Padre Jordan procuraram colaborar na construção da nova obra, mas experimentaram dificuldades e incompreensões, fruto da respectiva fidelidade a dois carismas diversos. Por isso chegou-se a uma inevitável separação: a autoridade eclesiástica separa o instituto conduzido por Maria Francisca daquele conduzido por Pe. Jordan (Sociedade do Divino Salvador, conhecidos também como salvatorianos).

As Irmãs da Mãe Dolorosa


Ganhou vida na Igreja a Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa, da qual Maria Francisca foi a fundadora e a primeira superiora. E assim se tornou para nós “*Madre Francisca*”.

A nova comunidade seguia a regra franciscana com particular atenção à pobreza e à partilha com os pobres. As irmãs desenvolviam trabalhos humildes para o seu sustento: assistiam os doentes em suas casas e as famílias pobres, lavavam a roupa da sacristia do cemitério Teotônico no Vaticano. Pobres entre os pobres, amparadas pela contemplação de Cristo, com Maria aos pés da Cruz, nutridas pela participação aos sacramentos e pela oração da Liturgia das Horas, as irmãs permaneciam, como Maria, junto às





da Ordem Terceira de São Francisco



cruzes de tantos irmãos que encontravam, para que por meio de um abraço, de um sorriso, de uma palavra de esperança, eles pudessem encontrar a Deus.

O número de irmãs crescia rapidamente e aumentavam também as necessidades internas e externas, por isso a comunidade recebeu a permissão para pedir esmola. E assim, as primeiras irmãs partiram para a Alemanha, Áustria, França, Polônia. Outras ainda partiram para os Estados Unidos, chegando em 1888 ao Kansas para recolher as ofertas, mas encontram uma trágica situação de miséria e pobreza material e espiritual. O bispo local pediu a elas para permanecerem e cuidar dos doentes e pobres. Partiram para pedir, mas permaneceram para doar.



A Congregação cresce

A Congregação crescia em número de membros e presença em vários lugares do velho e do novo continente: Madre Francisca procurava fazer-se presente, segundo suas possibilidades, nas várias casas e isso custava para ela inevitáveis e inúmeras viagens.

Madre Francisca, fiel à sua vocação e ao nome escolhido, logo experimentou a Cruz e o sofrimento, pois foi demitida da função de superiora geral por causa de alguns equívocos. No entanto, acolheu tudo das mãos de Deus com grande docilidade interior. Reconfortada pela certeza de que tudo estava bem, porque Deus assim o queria, transcorreu os últimos anos de sua vida na cidade de Castel Sant' Elia, na província de Viterbo, Itália, servindo as crianças na pré-escola, cuidando dos doentes e esbanjando-se com um coração de mãe para com "suas" irmãs.

Depois de uma longa agonia, morreu em Castel Sant' Elia em 6 de março de 1911.



em número de membros

No mesmo dia, o Papa Pio X aprovou as Constituições das Irmãs da Santíssima Mãe Dolorosa da Terceira Ordem de São Francisco de Assis. A Igreja reconheceu assim o dom do Espírito conferido à Madre Francisca ao fundar a nossa congregação.

Esse já era o sinal de que o seu caminho de santidade foi uma via traçada e percorrida por muitas outras pessoas. Em 27 de março de 2010, Sua Santidade o Papa Bento XVI autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto sobre as virtudes heroicas da Serva de Deus Madre Francisca da Cruz Streitl, declarando, assim, sua venerabilidade na Igreja.

Partiram
para pedir,
permaneceram
para dar

No coração de Madre Francisca

Madre Francisca foi sustentada e nutrida pelos escritos da espiritualidade franciscana e carmelita, particularmente de São Francisco, Santa Clara e de Santa Teresa de Jesus. Ela era profundamente atraída pelo modo que esses três santos amavam a humanidade e a paixão do Senhor e por sua capacidade de testemunho.

Dos tantos “Sim” de Madre Francisca à vontade de Deus nasceu a nossa família de Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa, dom do Senhor à sua Igreja. Somos conscientes que tal dom enriquece e cresce com a contribuição de cada uma de nós e das irmãs que ainda o Senhor chamará a partilhar a intuição e o carisma da nossa fundadora. O dom que o Espírito conferiu a Madre Francisca chamando-a a fundar uma nova família nas pegadas de Francisco de Assis pode ser resumido em alguns pontos salientes que brotam da contemplação de Jesus Crucificado e de Maria aos pés da Cruz.





Amor pela humanidade de Jesus e pela Eucaristia

"Senhor, não
desejo senão a ti,
mas quero possuir-te
completamente"

São dois os núcleos fundamentais que expressam o coração da grande espiritualidade franciscana e carmelita: a Encarnação e a Eucaristia.

A Encarnação é a livre escolha de Deus de querer assumir em tudo a nossa condição humana; a Eucaristia é o dom total de Jesus por nós e a realização da sua Palavra: *"E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"*.⁵

Madre Francisca, sobretudo no último período de sua vida em Castel Sant'Elia, passava horas em oração diante da Eucaristia. Foi na adoração ao Santíssimo Sacramento que exprimiu seu amor pela humanidade de Jesus e o desejo de conformar-se a Ele:

"Senhor, não desejo senão a ti, mas quero possuir-te completamente".⁶

Para Madre Francisca, o presépio e a cruz devem ser apresentados novamente, em toda sua riqueza, às pessoas de hoje, exatamente porque são sinais claros e sem equívocos do amor com que Deus nos amou, oferecendo-se a si mesmo por nós.





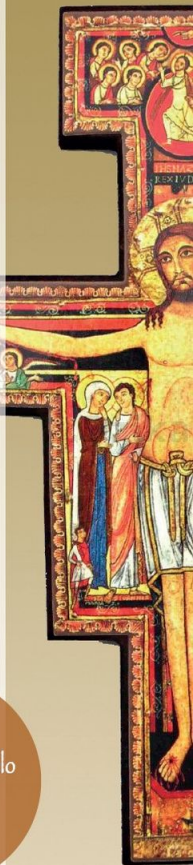
María aos pés da Cruz

É Maria aos pés da Cruz que inspira as atitudes de vida de Madre Francisca e das primeiras irmãs que a veem como modelo e guia para a vida quotidiana. O coração de Madre Francisca foi tocado pela disponibilidade e docilidade de Maria à vontade de Deus, pela sua capacidade de deixar-se conduzir e fazer a vontade do Senhor:

“Ó Maria, ensina-me a amar e a sofrer, para que eu possa tornar-me uma verdadeira esposa de Jesus crucificado; eu não me afastarei de seus pés benditos, até que o amor crucificado não me diga: ‘suba e tome lugar no centro do meu coração’.” ⁷

É Maria, a Mãe Dolorosa, que nos ensina a não parar diante de nossos limites e da nossa pobreza, mas a sermos disponíveis a Deus de maneira incondicional e sem reservas.


Olhemos para
María como modelo
e guia para a
nossa vida





Amor pela Igreja


Com o espírito autenticamente franciscano, Madre Francisca transmitiu-nos seu amor pela Igreja. Ela, mesmo conhecendo as dificuldades que a Igreja de seu tempo enfrentava, nunca a julgou, ao contrário, desejou uma renovação que partisse do interior dessa mesma Igreja. Era consciente de que o que o Senhor propunha a ela era para o benefício da Santa Mãe Igreja.



“A minha oração hoje, diante do verdadeiro presépio do Redentor, como altar mor da santa pobreza, foi a seguinte: Senhor, honra a tua santa Igreja! Faça com que suas vestes de esposa apareçam com um brilho de novas cores, nas cores da humildade e da pobreza. Suscita filhos que tenham a coragem de seguir-te e que sejam dispostos a tornarem-se pequenos para parecerem grandes diante de ti, que sejam capazes de renunciar a si mesmos para promover a tua glória”.⁸



Humildade e Pobreza




A humildade é um dos traços dominantes do perfil de Madre Francisca: em todas as circunstâncias ela buscava a vontade de Deus, fazendo da busca do Amado o fio condutor de sua vida. Outro aspecto fundamental da vida de Madre Francisca foi o amor à pobreza. Para ela a pobreza é a mãe das virtudes, porque nos permite possuir um coração livre para Deus! Madre Francisca e as primeiras irmãs viveram com austeridade e nutriram um amor preferencial para com os pobres e necessitados.

“Possa o Senhor falar com sinais claros da alegria que Ele experimenta quando nasce uma nova geração pobre; quando ainda desponta nas almas o espírito da Ordem na forma primordial e o mundo deve ver que a verdadeira paz não se encontra na satisfação dos bens terrenos, mas na renúncia destes”.⁹

A pobreza nos permite possuir um coração livre para Deus



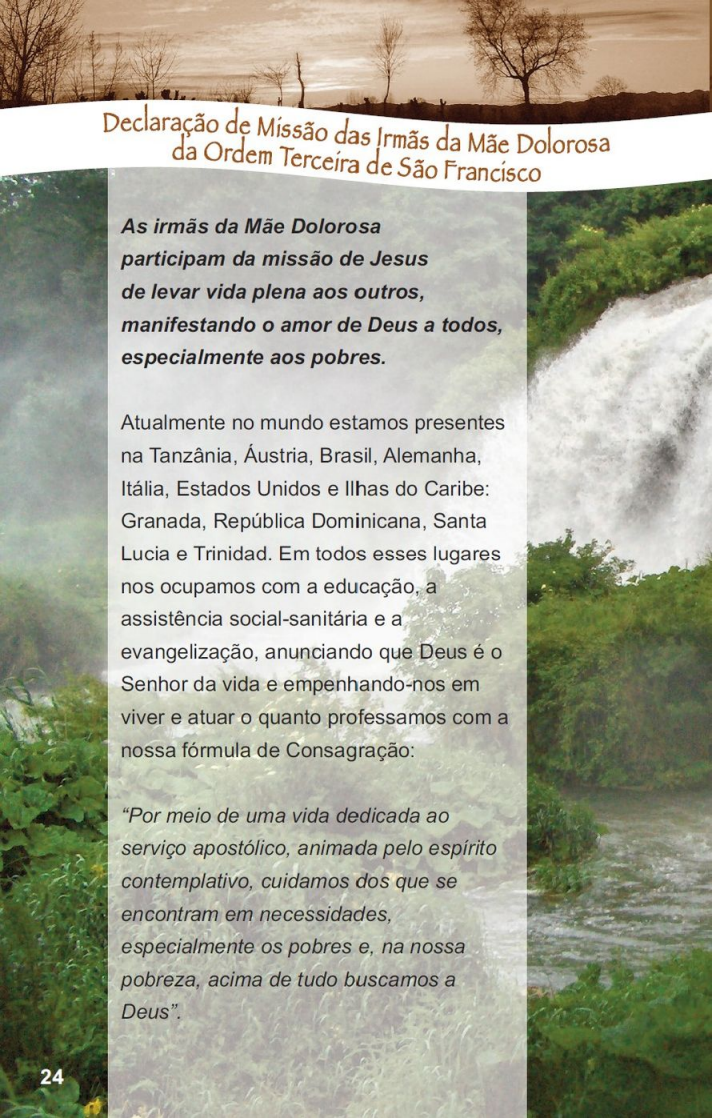
Nós, Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa hoje



Nas pegadas de Madre Francisca, temos como modelo de fé e de discipulado Maria, Mãe do Senhor, aos pés da Cruz. Vivemos a espiritualidade de Francisco de Assis. Procuramos colocar em prática o ideal de contemplação do mistério de Deus que Madre Francisca recebeu, segundo o qual se procura a união com o Senhor por meio de uma constante oração e uma ação apostólica atenta ao serviço da caridade, em favor da Igreja e de quantos estão imersos em necessidades materiais e espirituais.

Muitos reconhecem Madre Francisca e a suas irmãs pelo fato de terem a possibilidade de experimentar uma vida mais humana.

Fiéis à Palavra de Deus, da qual Madre Francisca encontrou força e graça para a missão, também nós procuramos configurar nossa existência a Jesus Cristo.



Declaração de Missão das Irmãs da Mãe Dolorosa da Ordem Terceira de São Francisco

As irmãs da Mãe Dolorosa participam da missão de Jesus de levar vida plena aos outros, manifestando o amor de Deus a todos, especialmente aos pobres.

Atualmente no mundo estamos presentes na Tanzânia, Áustria, Brasil, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Ilhas do Caribe: Granada, República Dominicana, Santa Lucia e Trinidad. Em todos esses lugares nos ocupamos com a educação, a assistência social-sanitária e a evangelização, anunciando que Deus é o Senhor da vida e empenhando-nos em viver e atuar o quanto professamos com a nossa fórmula de Consagração:

“Por meio de uma vida dedicada ao serviço apostólico, animada pelo espírito contemplativo, cuidamos dos que se encontram em necessidades, especialmente os pobres e, na nossa pobreza, acima de tudo buscamos a Deus”.



Em 2010, pelo Papa Bento XVI Madre Francisca Streitel recebeu o título de “Venerável”

Rezemos

Santíssima Trindade,
obrigado pelo dom de Madre Francisca Streitel à tua Igreja, como exemplo de fé profunda, esperança confiante e caridade ardente. Fizeste dela testemunha fiel do Evangelho, capaz de buscar com amor a tua vontade, como Maria, a Mãe Dolorosa.

Com a sua vida de oração e ação, de amor à Igreja e aos pobres, ela nos indica uma estrada para participar da missão de Jesus, de revelar a todos o amor de Deus.

Confiantes que Madre Francisca possa ser contada entre os teus beatos, escuta agora nossa oração e concede-nos a graça que desejamos...

(mencionar a graça pedida) para o louvor da glória e pela nossa santificação.

Amém!



Para melhor conhecer as Irmãs da Mãe Dolorosa

Generalato: ssmgen.org

Áustria: ssm-austria.at

Brasil: ssmbrasil.org.br

Caribe: frainstitute.org

Alemanha: kloster-abenberg.de

Itália: ssmitalia.it

Tanzânia: ssmtanzania.org

U.S.A.:
sistersofthesorrowfulmother.org

motherfrancesstreitel.org

becomingasister.org

[facebook.com/
sistersofthesorrowfulmother](https://facebook.com/sistersofthesorrowfulmother)